

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

HISTÓRIA DA ARTE



HISTÓRIA DA ARTE II

O RENASCIMENTO

Parte 5

Leonardo da Vinci, séc. XV

CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS

***O Cinquecento e o
surgimento das
Academias de Arte.***

Após 1500, no século XVI, a expansão do Renascimento além de Florença ultrapassa a Itália, chegando a outros países europeus.

Ao mesmo começa a surgir um novo estilo chamado de Maneirismo, em parte, consequência do processo de aprendizado instituído pelas Academias.

O Termo Academia remonta à Grécia antiga, referindo-se ao jardins de Oliveiras do herói *Akademos*, lugar em que Platão se reunia com seus discípulos para as discussões filosóficas. Assim o conceito de Academia passou a ser associado a um lugar no qual se promovia o conhecimento.

No contexto da Arte Visual se refere às escolas de Arte criadas no Renascimento destinada a formar profissionais para o exercício artístico diferenciado do processo formativo das Guildas de base apenas artesanal.

Neste sentido as Academias de Arte conjugavam os fazeres plásticos de base psicomotora e cognitivos relacionados aos conhecimentos da filosofia, história, geometria e matemática destinados a um profissional intelectual.

São várias as motivações para a fundação das Academias de Arte, no entanto a principal delas é justamente a necessidade de integrar a Arte ao desenvolvimento intelectual clássico que havia sido instituído pelos intelectuais do Renascimento. A recuperação da tradição greco-romana, o desenvolvimento da ciência, da literatura e da música promovida pela sociedade exigia também que os artistas fossem mais do que um técnico especializado.

Uma das consequências do surgimento das Academias é a disputa que os artistas passam a ter com as Guildas. As Guildas dominavam o mercado de serviços em várias áreas, inclusive na de Arte. As Academias, ao preparar profissionais fora do domínio delas, precisa disputar o mercado com elas. Neste sentido, para poder fazer frente a este confronto, os artistas precisam de patronos, patrocinadores e assim surge o Mecenato.

A fundação e proteção das Academias são promovidas pelo poder dominante dos Nobres, da Igreja e dos comerciantes e banqueiros que passam a estimular a fundação das Academias e contribuir para sua manutenção.

A consequência disso é a vinculação e dependência da Arte deste sistema de poder. Ao mesmo tempo, o acúmulo de obras por parte destes promotores também possibilita o surgimento de grandes coleções que serão, mais tarde, parte de acervo de museus e galerias.

Por outro lado, a Arte dependente do apoio e proteção do poder também é manipulada para atender aos interesses dele e, neste sentido, reduz ainda mais sua autonomia.

Se as Guildas detinham o mercado e os meios de produção, as Academias não conquistam este espaço e passam a depender das benesses do poder instituído.

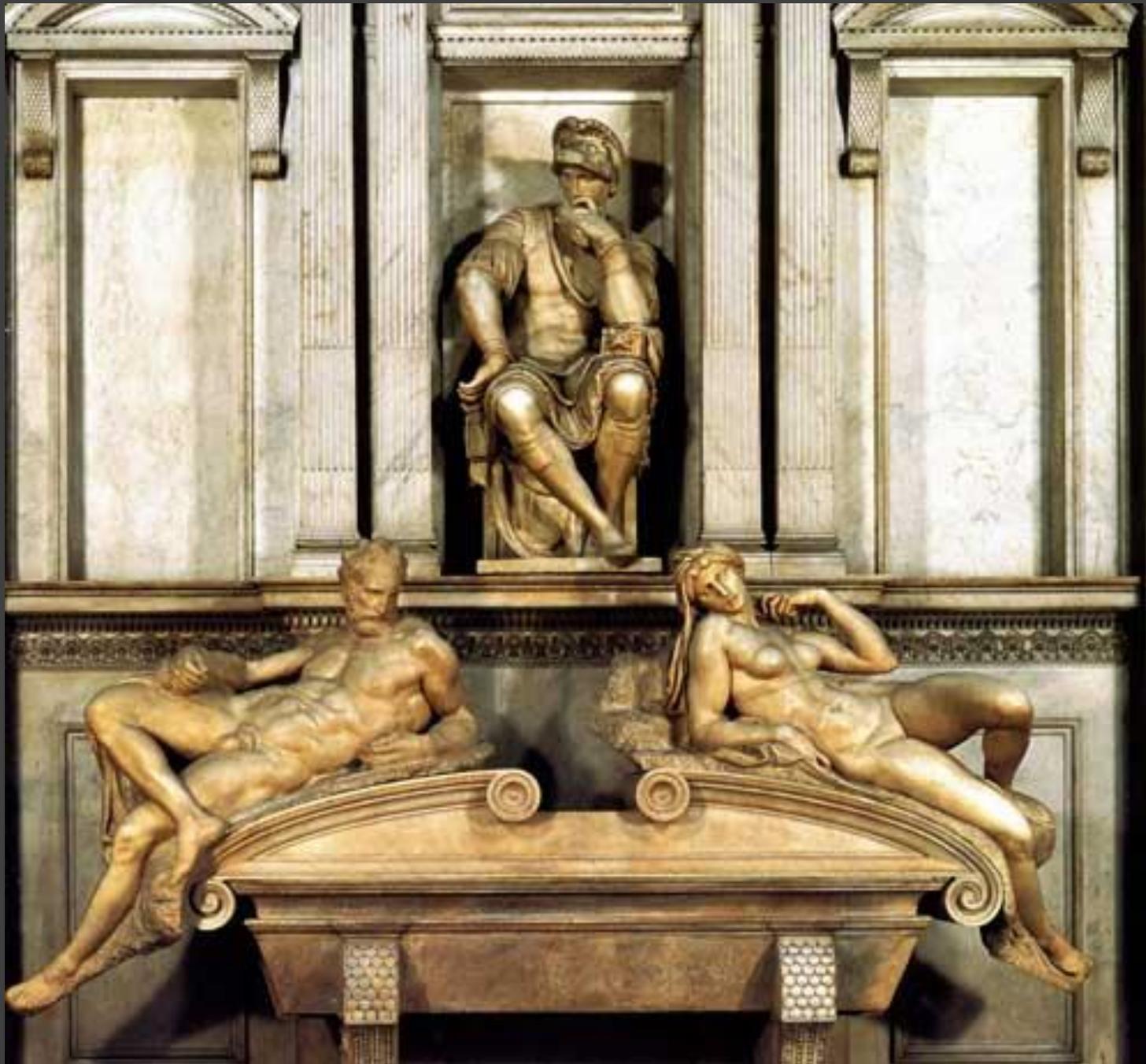
Patronos da Arte como os Medici em Florença, os Visconti e Sforza de Milão, os Este de Ferrara e os Gonzaga de Mântua, fomentaram e inspiraram o Renascimento italiano.

Era comum os doadores das obras aparecerem nas representações como uma homenagem, ou mesmo nos monumentos que mandavam fazer em sua honra nas cidades que dominavam.



O busto de Lorenzo di Medici, por Verocchio. A presença dos Medici em Florença, inclui a Galeria Uffizi, os Jardins de Boboli, o Belvedere, a Capela Médici e o Palazzo Medici.

Membros da família Medici colocados alegoricamente na comitiva dos Três Reis Magos na zona rural da Toscana em um afresco de Benozzo Gozzoli, 1459.



Michelangelo,
túmulo de Lorenço
di Medici, Florença



Michelangelo,
túmulo de
Giuliano di
Medici,
Florença.



Escultura equestre de Bartolomeo Colleoni, realizada em Veneza por Verrocchio.

Donatello, Monumento equestre
de Erasmo di Narni
“Gattamelata”, Piazza del Santo,
Padua.



Especula-se que Leonardo da Vinci tenha fundado uma Academia, embora não existam informações consistentes em relação a isto. Acredita-se que talvez tenha se dedicado ao ensino já que era afeito a investigações e pesquisas de caráter estéticos, técnicos e científicos. Cabia também à Academia, a responsabilidade de supervisionar as atividades artísticas florentinas, incluindo o ensino, e salvaguardar as tradições culturais assumindo, neste caso, comportamentos semelhantes aos das Guildas.

Consta que a primeira Academia foi fundada em Florença em 13 de janeiro de 1563 pelo duque Cosmo I de Médici, por incentivo de Giorgio Vasari, a Accademia e Compagnia dell'Arte del Disegno, constando entre os fundadores Michelangelo, Ammannati, Bronzino, e Francesco da Sangallo

Accademia di Belle Arti di Firenze.

A Accademia e Compagnia delle Arti del Disegno, ou "academia e companhia das artes do desenho", fundada por Cosimo I de Medici em 1563, em Florença, no início a Academia se reuniu nos claustros da Basílica della Santissima Annunziata.

Dela participaram artistas como: Michelangelo Buonarroti, Lazzaro Donati, Francesco da Sangallo, Agnolo Bronzino, Benvenuto Cellini, Giorgio Vasari, Giovanni Ângelo Montorsoli, Bartolomeo Ammannati e Giambologn a entre outros. A primeira e única mulher a ser admitida na época foi Artemisia Gentileschi, em 1614.

Em 1784, Pietro Leopoldo, grão-duque da Toscana, agrupou todas as escolas de desenho em Florença em uma única instituição, a nova **Accademia di Belle Arti**, ou academia de belas artes. Foi alojado em um antigo convento na Via Ricasoli, local que ainda ocupa.

Em 1873, a Accademia foi dividida em dois órgãos: a instituição de ensino, a Accademia di Belle Arti; e o colégio de acadêmicos, que recebeu o nome de Accademia delle Arti del Disegno.

Na Academia há também a Galeria da Academia onde estão várias obras de Michelangelo.







Michelangelo, Davi, 1501-1504



Pietà,
Atribuída a
Michleangelo
Palestrina
1555-56









Em Roma, foi fundada a segunda escola oficial de arte, a Accademia de i Pittori e Scultori di Roma, mais conhecida como Accademia di San Luca, patrocinada pelo papado e dirigida por Federico Zuccari.

Originariamente esta Academia surgiu de uma Guilda ativa desde 1478, sancionada pelo papa Gregório XIII em 1577 com estímulo do pintor Girolamo Muziano, oficializada em 1593 e seus estatutos em 1607.

Em Bolonha os Carracci fundaram a Academia de Desiderosis, em 1582, que em 1590 se tornou Accademia degli Incamminati.

A *Accademia dei Desiderosi* e depois rebatizada como *Accademia degli Incamminati*, foi fundada pelos irmãos Carracci: Annibale (1560–1609) e Agostino (1557–1602) com o primo Ludovico (1555–1619) conhecida como Academia de Bologna. Maneiristas por natureza contribuem para o surgimento e desenvolvimento do Barroco.



Retrato dos irmãos Carracci do séc. XVII.



Anniballe Carracci Assunção da Virgem,
1600-01.



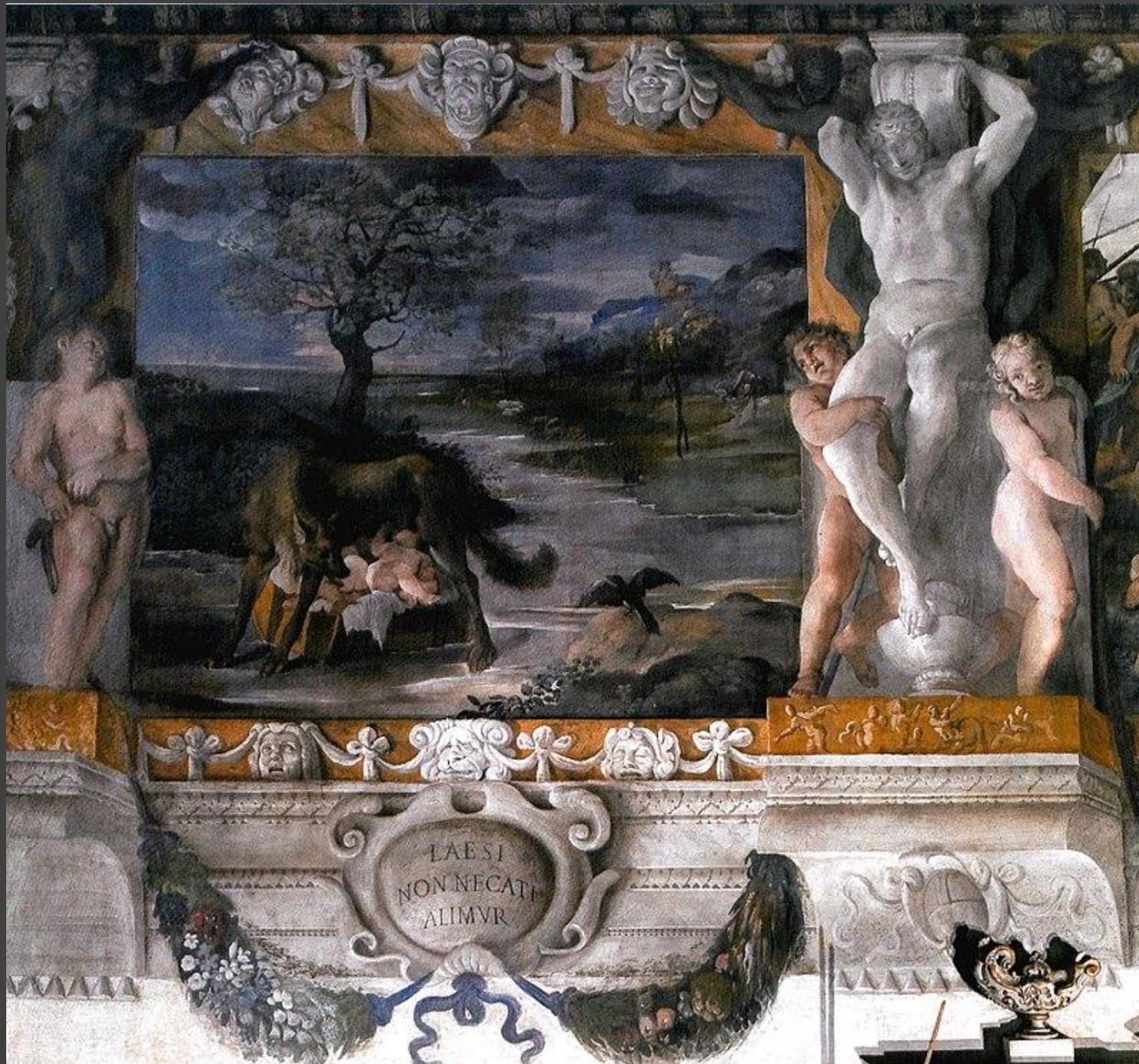
Ludovico Carracci, Virgem aparecendo para S. Jacinto, 1593



Obra coletiva dos Carracci, A conquista do Velo de Ouro, 1584, Bologna, Palazzo Fava.



Obra coletiva dos Carracci, História da Fundação de Roma, 1590, Palazzo Magnani em Bologna.



Ludovico Carracci
Romulo e Remo,
1589-92.



Agostino Carracci
Romulo luta com
ladrão. XVI



Annibale Carracci, Martírio de S. Estevão, 1606-07.



Aniballe Carracci, Teto do Palácio Farnese,



Agostino Carracci, Venus e Marte, 1599.

As Guildas eram Corporações de Ofícios, que reuniam profissionais de áreas específicas como o fim de proteger, controlar qualidade e preços de serviços e produtos, Com o surgimento das Academias, a diferença é que estas se destinavam prioritariamente ao ensino embora, eventualmente, acabaram por atuar também como promotoras de serviços à semelhança das Guildas.

A base de formação das Academias centrava-se no Desenho, neste caso *Disegno*, que não era apenas a aceção gráfica da configuração visual, mas sim um conceito de abordagem de carácter intelectual, cognitivo, mental que servia de base para a concepção e elaboração estético-formal da Arte como um campo de conhecimento.

O desenvolvimento do aprendizado nas Academias incluía a geometria, a perspectiva, a anatomia, matemática, história e filosofia.

Ao contrário de imitar ou copiar a natureza na sua forma mais explícita, dedicam-se à idealização.

Do mesmo modo que Beleza não se referia à aparência, mas à Perfeição, segundo os conceitos vigentes à época, possibilitando o surgimento de conceitos como Estilo e Escola.

O modelo das Academias teve sucesso e outras foram fundadas com apoio estatal como de Bolonha e Milão. Além delas surgiram algumas privadas também em Bolonha, Roma e Gênova, entre outras. Embora caiba a Itália a criação das Academias de Arte, foi a França que, mais tarde, consolida este processo de ensino instaurando a Academia Real de Pintura e Escultura, fundada em Paris em 1648 por um grupo de pintores liderados por Charles Le Brun, impondo uma pedagogia fortemente sistemática, hierarquizada e ortodoxa.

Embora a presença das Academias de Belas Artes tenha sido essencial para o desenvolvimento da Arte Visual na Europa e no mundo, o advento da Modernidade colocou em xeque tanto seu projeto de ensino quanto as obras produzidas segundo os seus princípios, isto fez com que se tornassem anacrônicas em relação à contemporaneidade.

Mesmo que, hoje e dia, ainda existam escolas que mantêm o nome de Academia de Belas Artes, seus projetos pedagógicos se transformaram e se adaptaram à estética e aos projetos contemporâneos.

Pode-se dizer que as Academias contribuíram também para a consolidação e desenvolvimento da Arte do Renascimento, promovendo também o surgimento da estética Barroca.

Além disso difundiram seus conceitos para outros países da Europa naquele período.

A Expansão do Renascimento

Embora o Renascimento tenha começado em Florença foi, aos poucos, se expandindo pelas demais cidades-estado da região que hoje é conhecida como Itália.

Na região de Florença e Siena, depois Roma, mais tarde Módena, mais ao norte Milão, depois Veneza e ao sul Nápoles.

Pode-se dizer que o Renascimento tomou toda a Península Ibérica.

Na medida em que toda a região da Itália já praticava a estética do Renascimento, reforçada pelo surgimento de Academias destinadas à sua consolidação e difusão, era também comum que os artistas que atuavam na Itália prestassem também seus serviços à outras casas reais.

Os artistas italianos, neste caso, acabaram sendo os grandes difusores do pensamento Renascentista atingindo outros países como os nórdicos como Alemanha e Bélgica, Países Baixos como a Holanda, mas também a oeste: Espanha, Portugal e especialmente a França que, por fim, acaba sendo o berço do Neoclássico, uma vertente mais aprofundada do Classicismo de origem acadêmica.

Esta expansão ocorre no momento em que o Renascimento na Itália já havia cumprido um ciclo bem lento de desenvolvimento, logo, o que se vê nos demais países é o resultado final de um processo que, na Itália já havia chegado ao Maneirismo. Neste caso vamos encontrar diferentes versões do Renascimento nestes outros países.

Na França, pela grande influência italiana e presença de Leonardo da Vinci, há um desdobramento do Renascimento revelado na chamada Escola de Fontainebleau.

Nos Países Baixos vale destacar a região de Flandres, Bélgica e Holanda, nas quais surge a pintura à óleo, como também na Alemanha.

Em síntese pode-se dizer que o Renascimento proporcionou uma tendência hegemônica em termos de Arte, poucas vezes vista na história das civilizações cujo resultado mais perceptível é a permanência do gosto clássico que, até hoje, interfere em nossa compreensão artística. Neste sentido podemos explicar, em parte, a recorrência ao acadêmico até mesmo na Arte Contemporânea.